



Claritas

A Principal[®] company

Carta Mensal

Maio 2021

> Cenário Global

O mês de maio foi marcado pela continuidade da performance positiva dos mercados. Devido ao otimismo em relação ao crescimento global e aceleração do ritmo de vacinação contra Covid-19, as principais bolsas globais tiveram desempenho favorável em maio. No mês, enquanto o MSCI global ganhou 1,3%, o Stoxx 600 Europa subiu 3,9% e o S&P 500 mostrou alta de 0,6%. As revisões altistas para o PIB global novamente impulsionaram os preços das commodities. Fora o aumento de 4,3% do petróleo, o preço do cobre avançou 4,4% e o minério de ferro subiu 5,3%, ultrapassando o preço de USD 198 a tonelada.

No que se refere à expectativa de crescimento global, as melhores notícias ficaram por conta da Zona do Euro e do Reino Unido. Na Zona do Euro, os primeiros dados de maio reforçam que a região está começando a se recuperar fortemente da mais recente recessão. Além da resiliência do setor industrial, também beneficiado pelas exportações, à medida que as taxas de vacinação aumentam e as restrições são reduzidas, o setor de serviços avança. Em maio, o PMI composto aumentou para 56,9 pontos, maior patamar desde fevereiro de 2018, e a mediana para a expectativa do PIB da região de 2021 subiu para 4,2%. No Reino Unido, as perspectivas de crescimento seguem encorajadoras. Com o plano de imunização adiantado e casos novos controlados, o processo de flexibilização das medidas de restrições não foi postergado, a despeito da preocupação com a circulação de novas variantes. Assim, além de o PMI composto de maio de acordo com a prévia aumentar para 62,0 pontos, a leitura mais elevada desde que o índice foi criado, as projeções para o PIB de 2021 voltaram a ser revistas para cima entre o final de abril e o fim de maio (6,1% de 5,5%).

Na China, por outro lado, os dados de abril apontaram desaceleração do ritmo de crescimento. A despeito da distorção dos índices na comparação anual, observou-se menor avanço da indústria e do investimento no início do segundo trimestre e arrefecimento das vendas no varejo mais forte do que o esperado. Esses dados confirmam a expectativa de moderação do PIB no segundo trimestre. No entanto, por ora, eles não alteram a expectativa de forte crescimento do PIB chinês no ano (8,5%).

Nos EUA, o otimismo em relação à retomada econômica continuou. Com novos casos de Covid-19 em baixo patamar, rápido avanço da imunização, expectativa por aprovação de mais estímulos fiscais e alta taxa de poupança acumulada, houve nova revisão das projeções para o PIB dos EUA deste ano. Desde o começo do ano, o consenso para o PIB americano de 2021 passou de 3,9% para 6,5%. As novidades no cenário americano em maio, no entanto, ficaram por conta da maior preocupação com a inflação. Em abril, CPI americano subiu 0,8%, surpreendendo fortemente a mediana das expectativas de mercado (0,2%). O núcleo, que exclui os itens energia e alimentos, também veio bem

> Cenário Global

acima do esperado ao registrar alta de 0,9% no mês, sendo que o consenso era de alta de apenas 0,3%. Na comparação anual, o núcleo do CPI acelerou para 3,0%, patamar bem acima da meta do FED (2,0%).

De fato, a forte inflação no mês é explicada em grande parte pela reabertura da economia americana, preços de commodities e itens impactados por problemas temporários na oferta. No entanto, a desaceleração do ISM e a fraca criação de vagas no mercado de trabalho de abril indicaram riscos de pressões inflacionárias persistentes em função da escassez de mão de obra e de matérias-primas. Nesse contexto, apesar do presidente do FED, Jerome Powell, seguir afirmando que a atual elevação nos preços no país deve ter efeito somente transitório na inflação, a última ata do FED mostrou o início do debate a respeito da redução do seu programa de compra de ativos. De acordo com o documento, alguns dirigentes do FED consideram que, se a economia continuar a fazer rápido progresso na direção das metas do Comitê, poderia ser apropriado em algum momento das próximas reuniões começar a discutir um plano para ajustar o ritmo de compras de ativos.

A mudança sutil da comunicação do FED com a discussão da eventual redução de estímulos contribuiu para impedir pressão adicional nas taxas de juros dos EUA. A despeito do otimismo com o crescimento global e receio com aumento persistente da inflação, os juros dos títulos soberanos dos EUA ficaram praticamente estáveis no último mês. O rendimento da taxa de juros de 10 anos dos EUA caiu de 1,63% no final de abril para 1,60% em maio. A estabilidade das taxas de juros nos EUA em maio junto ao otimismo com crescimento global e alta dos preços de commodities, foram novamente favoráveis para os ativos de países emergentes. Seguindo o movimento de fraqueza do DXY (-1,6%), a cesta de moedas destas economias avançou 1,9% em relação ao dólar no mês. Ainda, o índice MSCI de países emergentes ganhou 2,1% em maio. O bom desempenho das economias em desenvolvimento em um período de pausa na trajetória de alta da curva de juros dos EUA reforça a vulnerabilidade desses países às condições financeiras globais. Assim, caso os juros americanos voltem a aumentar, o ambiente para emergentes continuaria desafiador, com as curvas pressionadas, aumento da volatilidade e redução de fluxos de portfólio.

> Cenário Brasil

No Brasil, os ativos de risco também se beneficiaram no cenário externo favorável e terminaram maio com ganhos. Além das perspectivas favoráveis para o crescimento global, o rápido aumento do otimismo em relação ao PIB brasileiro de 2021 e a expectativa de andamento da agenda de reformas também foram determinantes para a bom desempenho no mês. Em maio, enquanto as taxas de juros longas no mercado futuro ficaram estáveis, o real valorizou 3,2% e a bolsa de valores subiu 6,2%, o terceiro mês consecutivo de ganhos.

Em relação ao crescimento econômico, depois dos dados do primeiro bimestre do ano já surpreenderem positivamente e mostrarem pouco efeito do fim do estímulo fiscal, o PIB do primeiro trimestre confirmou a resiliência da economia mesmo com o recrudescimento da pandemia no período. De acordo com o IBGE, o PIB avançou 1,2% no primeiro trimestre de 2021 ante o quarto trimestre de 2020. Com isso, a economia brasileira volta a operar no mesmo patamar do quarto trimestre de 2019, antes da pandemia de covid-19. O resultado ficou acima das expectativas (0,9%) e é bem superior às estimativas no começo do ano, quando havia consenso de uma contração da atividade devido ao fim do auxílio emergencial e piora da pandemia. Somente o crescimento do PIB do trimestre já garante um carregamento de 4,9% para o PIB do ano. No entanto, há mais boas notícias para a atividade nos próximos meses. Além da indústria e das exportações serem beneficiadas pelo crescimento global e ciclo de valorização das commodities, com a recente melhora da situação da pandemia e com o cronograma de vacinação inalterado, o avanço da mobilidade e a retomada do setor de serviços devem levar o crescimento do ano a ficar mais próximo de 5,5%.

De fato, a revisão relevante para o PIB deste ano não é suficiente para impulsionar mudanças nas estimativas de crescimento para os próximos anos. Pelo contrário, para 2022, o alto endividamento e o ambiente político desafiador devido ao período eleitoral seguem comprometendo as expectativas para continuidade da recuperação. Contudo, mesmo sem estender o otimismo das revisões de PIB para o próximo ano, é inegável que a surpresa recente com a atividade fortalece a agenda econômica defendida pelo governo, melhora a confiança empresarial e contribui para reduzir pressões adicionais por mais gastos.

No campo da política fiscal, o balanço também foi favorável ao longo do mês de maio. Devido à surpresa positiva com o desempenho econômico no começo do ano, o governo revisou para cima as estimativas de arrecadação e melhorou sua projeção de resultado primário neste ano. O déficit primário projetado pelo governo passou de 3,5% do PIB para 2,2% do PIB. Ainda, com a revisão altista de PIB nominal e menor déficit primário, as projeções para a dívida bruta inevitavelmente melhorarão. Depois de encerrar 2020 em

> Cenário Brasil

89,3% do PIB, a dívida bruta pode ficar abaixo de 85% do PIB neste ano. Também importante, no campo fiscal, foi a manutenção do otimismo com o retorno do debate das reformas estruturais. O engajamento do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, em agilizar a agenda de reformas teve resultados positivos ao longo do último mês. Além de a CCJ concluir a admissibilidade da Reforma Administrativa, o plenário da Câmara aprovou a MP relacionada à capitalização da Eletrobras por expressivo placar (313 a favor a 166 contra). Com a conclusão da tramitação na Câmara, a medida segue para o Senado, onde deve ser avaliada até o dia 22 de junho. Em relação à Reforma Tributária, apesar de a tramitação não destravar, houve entendimento entre o governo e líderes do Congresso de que uma reforma fatiada será discutida ao longo das próximas semanas.

Por fim, o melhor desempenho da atividade econômica consolida a preocupação com o comportamento da inflação ao longo dos próximos meses. Além de o IPCA seguir pressionado devido ao aumento dos preços de commodities, elevação dos preços de energia elétrica e pressão dos bens industriais em função do repasse cambial e restrições globais na cadeia de suprimento, a reabertura econômica pode elevar os preços de serviços e contaminar rapidamente os núcleos de inflação. Em função deste balanço de riscos ainda desfavorável para o IPCA, o Banco Central elevou em mais 0,75 p.p., para 3,5%, a Selic na reunião de maio. Para a próxima reunião, o Comitê afirmou que antevê a continuação do processo de normalização parcial do estímulo monetário com outro ajuste da mesma magnitude, levando a Selic para 4,25% a.a. Em relação aos próximos passos, apesar de o Banco Central seguir reafirmando que seu plano de voo é de uma normalização parcial, a autoridade monetária esclareceu que, caso o balanço de riscos continue negativo para o IPCA no horizonte relevante, o Copom pode subir a taxa de juros para um patamar próximo ao neutro antes do esperado, uma vez que a normalização parcial não é um compromisso. Assim, sem o IPCA mostrar arrefecimento, melhora das estimativas para crescimento e as expectativas de inflação para 2022 já acima do centro da meta, um ajuste total da Selic para o patamar neutro já neste ano ainda é o cenário mais provável.

Claritas

A Principal[®] company

Fundos

210.95

149.16

1.41%

 **Desempenho**

Em maio, o Claritas Quant apresentou alta de 0,82%, o equivalente a 307% do CDI. No ano o fundo acumula alta de 5,42% (564% do CDI).

O mês de maio foi caracterizado como mais um bom mês para a estratégia de Valor, que contribuiu com +0,82% para o fundo e passou a ser a segunda melhor estratégia do ano, contribuindo com 2,07%. Também é importante destacar no lado positivo a estratégia de Tendência, que havia se posicionado de forma mais comprada para maio e agregou 0,15% no resultado do mês, um período em que o Ibovespa subiu 6,16%, no ano, esta estratégia ainda é o destaque negativo, subtraindo 0,37% do fundo. As estratégias de Momentum e Liquidez subtraíram 0,1% do fundo cada neste mês, mas no ano Momentum ainda é a estratégia de melhor desempenho, contribuindo com 2,85% para o resultado do fundo.

Na passagem de maio para junho, com a volatilidade um pouco mais benigna apresentada no mês, o fundo apresentou expressivo aumento da exposição bruta, passando a ter uma exposição de 103,5%. A exposição líquida também teve grande aumento e foi para uma exposição comprada de 26,7%. Neste mês o turnover foi um pouco maior do que a média e ficou em 45,7%.

> Atribuição de performance

	Ano 2019	Ano 2020	Mar 2021	Abr 2021	Mai 2021	Acum 2021	Desde início
Momentum	5.84%	2.43%	-1.09%	1.85%	-0.10%	2.85%	13.21%
Valor	-3.14%	0.96%	3.28%	0.50%	0.82%	2.07%	0.35%
Liquidez	3.35%	-0.38%	-0.56%	1.08%	-0.10%	1.60%	5.59%
Trend following	4.09%	1.67%	-0.75%	0.28%	0.15%	-0.37%	5.94%
Total modelos	10.14%	4.68%	0.88%	3.71%	0.77%	6.16%	25.10%
Caixa	5.97%	2.77%	0.20%	0.21%	0.27%	0.96%	10.27%
Outros	-3.34%	-2.50%	-0.32%	-0.90%	-0.22%	-1.70%	-8.37%
Claritas Quant FIC	12.77%	4.95%	0.76%	3.02%	0.82%	5.42%	27.00%
%CDI	214%	179%	386%	1454%	307%	564%	263%

> Exposição

	Out 2020	Nov 2020	Dez 2020	Jan 2021	Fev 2021	Mar 2021	Abr 2021	Mai 2021	Jun 2021
Momentum Long	19.3%	31.7%	30.7%	31.7%	30.2%	31.5%	26.9%	25.8%	30.9%
Momentum Short	-15.7%	-	-23.2%	-25.9%	-26.6%	-26.8%	-21.4%	-17.5%	-20.1%
Valor Long	16.2%	21.8%	27.1%	31.5%	31.6%	30.5%	28.3%	29.3%	32.1%
Valor Short	-15.9%	-	-25.0%	-29.9%	-31.1%	-31.4%	-26.4%	-26.7%	-27.5%
Liquidez Long	6.1%	25.7%	11.1%	13.0%	9.6%	9.7%	9.8%	8.8%	9.8%
Liquidez Short	-6.3%	-7.0%	-10.9%	-12.8%	-9.3%	-9.5%	-9.1%	-8.1%	-8.8%
Trend Long	1.0%	1.1%	5.9%	10.8%	4.8%	3.2%	5.7%	7.4%	12.2%
Trend Short	-3.2%	-5.7%	-1.2%	-1.0%	-3.3%	-11.2%	-2.8%	-3.0%	-1.9%
Exposição Líquida	1.6%	6.1%	14.4%	17.3%	5.9%	-4.0%	10.8%	16.1%	26.7%
Exposição Bruta	49.2%	76.3%	84.0%	95.9%	94.2%	94.0%	83.8%	84.9%	103.5%
Quantidade Longs	66	72	74	74	76	70	75	70	71
Posição Média Long	0.4%	0.6%	0.7%	0.8%	0.7%	0.6%	0.6%	0.7%	0.9%
Quantidade Shorts	68	64	61	63	62	71	65	67	69
Posição Média Short	-0.3%	-0.5%	-0.6%	-0.6%	-0.7%	-0.7%	-0.6%	-0.5%	-0.6%



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas. Leia o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento retratados neste material (“Fundos de Investimento”) antes de investir, especialmente a seção “Fatores de Risco”. Rentabilidade passada dos Fundos de Investimento não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades dos Fundos de Investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de ingresso, saída e performance. Os Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos Fundos de Investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. A concessão dos registros das distribuições públicas de cotas dos Fundos de Investimento não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas, julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento, de seu administrador ou das cotas a serem distribuídas, ou de adequação do regulamento do Fundo de Investimento ou do seu prospecto à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento ou de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os Fundos de Investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos de Investimento. Não há garantia de que este Fundo de Investimento terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Para avaliação da performance dos Fundos de Investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os Fundos de Investimento de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos Fundos de Investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos Fundos de Investimentos admite despende em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os Fundos de Investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Claritas Valor Feeder FIA: A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 90% (noventa por cento) de seu patrimônio líquido no CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob o nº 11.357.735/0001-93 ("Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA. O objetivo do Fundo Investido é proporcionar ganhos de capital, através de investimentos em empresas do mercado acionário brasileiro. O foco de atuação do Fundo Investido, estará voltado para a performance operacional das empresas e as perspectivas de geração de riqueza para o acionista, e por isso apresentará reduzida preocupação com a volatilidade diária dos mercados e a liquidez de suas ações. O Fundo Investido terá baixa diversificação concentrando sua carteira tipicamente em 5 a 15 empresas, visando com isso alcançar retornos consistentes e acima do mercado. Destinado a investidores qualificados; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Valor Feeder FIA de 0,70% somada à taxa do fundo que ele investe de 0,50%. Fica instituída a taxa de administração máxima de 1,25% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IBrX; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0 e cotizadas em D+1 (1º d.u. após a data de cotização).; Aplicação inicial: R\$1.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Saldo mínimo: R\$1.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Hedge FIC FIM LP:** O objetivo do FUNDO é obter ganhos absolutos de longo prazo. O Fundo aloca pelo menos 97% de seus recursos em cotas do fundo de investimento Claritas Hedge Master FIM. O CLARITAS HEDGE MASTER procurará atingir o objetivo de investimento pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política do Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 2% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+3 e liquidados em D+4 (1º d.u. após a data de cotização).; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Inflação Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Índice de Mercado ANBIMA 5 - IMA-B 5. A GESTORA procurará atingir o objetivo de investimento do FUNDO através da gestão ativa de investimentos e da aquisição de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, respeitando a regras da Resolução CMN nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional, nas disposições aplicáveis aos fundos de investimento. A seleção dos ativos e suas respectivas alocações na carteira serão definidas pelos membros da GESTORA, de acordo com as restrições legais e contratuais do FUNDO, sendo certo, que a seleção é pautada na análise das características específicas relativas ao risco de crédito e risco de mercado dos ativos financeiros. A GESTORA busca, como parte de sua política de investimento, a manutenção de uma carteira de títulos com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, para fins tributários. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder 100% da taxa média de captação em IMA-B 5; As aplicações serão cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo Mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Tributação: Longo Prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Short FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG SHORT MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 12.219.414/0001-95 ("Fundo Master"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em buscar atingir seu objetivo de investimento pela identificação de oportunidades de investimento com enfoque no mercado de capitais, por meio de uma avaliação macroeconômica e de uma análise fundamentalista dos diversos fatores de risco de mercado, com o objetivo de obter rentabilidade de longo prazo. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidados em D+34 (33º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Total Return FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Total Return Master FIM, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política no Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral que não requeiram liquidez imediata; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (33º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$5.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Bias FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG BIAS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 34.286.521/0001-79, ("Fundo Master"/"Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em proporcionar aos seus cotistas o retorno absoluto não correlacionado a qualquer índice, através de gestão ativa do portfólio focado no mercado de ações. Deste modo, o Fundo Master, mantém um viés comprado em bolsa utilizando instrumentos do mercado à vista e de derivativos, utilizando-se de análise fundamentalista de avaliação de empresas e mercado, para assim buscar oportunidades de precificação ineficiente de ativos, bem como utilizando as estratégias, comprada, vendida e de valor relativos." O fundo tem como público alvo investidores em geral, que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes à política de investimento do FUNDO; Taxa de administração de 2,00% com taxa máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IPCA + Yield do IMA-B; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Quant FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Quant Master, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela alocação de seus recursos por meio de investimentos em diversas classes de ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, sem o compromisso de concentração em nenhuma classe específica. O FUNDO tem como público alvo investidores em geral que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem compreender e estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes a política de investimento do Fundo; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Claritas Quant FIC FIM no valor de 1,50% a.a. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica estabelecida a taxa de administração máxima de 1,68% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Média da rentabilidade mensal desde o início do fundo; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+15 d.c. e liquidados em D+17 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 15 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.

Administrador/ Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTMV S.A. | CNPJ: 02.201.501/0001-61 | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar | Rio de Janeiro - RJ | CEP 20030-905 | Telefone: (21) 3219-2998 | Fax (21) 3974-4501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3974-4600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219

Claritas



A Principal® company

contato@claritas.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4º andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil